

# ACESSO A INFORMAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: O ABUSO SEXUAL INFANTIL EM DEBATE

ÂNGELA TORMA PIETRO<sup>\*</sup>  
MARIA ÂNGELA MATTAR YUNES<sup>\*\*</sup>  
DEISE PARULA MUNHOZ<sup>\*\*\*</sup>  
VERÔNICA FELIPPE DE LIMA FOES<sup>\*\*\*\*</sup>

## RESUMO

O acesso a educação, bem como à informação, legitimam a cidadania ao homem, oferecendo ao indivíduo o conhecimento ou as técnicas para saída de uma situação desfavorável, na educação, os professores servem como agentes moderadores na manutenção da cidadania. Desenvolver um programa de atendimento aos professores no que tange à sua obrigação ético-moral em casos de violência sexual para com os seus alunos foi o principal objetivo do programa. Iniciativas como essa corroboram com a idéia que é preciso acompanhamento no preparo de recursos humanos para que os indivíduos envolvidos possam obter conhecimento da sua realidade e contexto social, sugere-se que essa iniciativa sirva como ponto de partida referente à problemática do acesso a informação direcionada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso a informação. Cidadania. Abuso sexual infantil. Intervenção psicoeducacional.

## 1 – INTRODUÇÃO

A violência sexual é um tema complexo, que envolve uma diversidade de questões – sexuais, genéticas, intelectuais, sociais, éticas e legais, entre outras. Nesses casos, a criança não é capaz de

---

<sup>\*</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG; colaboradora do programa Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua da FURG (CEP-Rua/FURG). E-mail: [angela.torma@gmail.com](mailto:angela.torma@gmail.com)

<sup>\*\*</sup> Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI-FURG; doutora em Psicologia da Educação pela PUC/SP; coordenadora do programa CEP-Rua/FURG. E-mail: [mamyunes@yahoo.com.br](mailto:mamyunes@yahoo.com.br)

<sup>\*\*\*</sup> Acadêmica do 7º semestre do curso de Biblioteconomia da FURG; bolsista do programa CEP-Rua/FURG. E-mail: [deise.munhoz@yahoo.com.br](mailto:deise.munhoz@yahoo.com.br)

<sup>\*\*\*\*</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de Psicologia da FURG; bolsista do programa CEP-Rua/FURG. E-mail: [vefoes@gmail.com](mailto:vefoes@gmail.com)

consentir em algo que ela não está física e psicologicamente preparada para decidir; ela é incapaz de compreender a natureza do contato e de opor resistência, principalmente quando praticado por uma pessoa muito próxima e de quem ela é psicologicamente dependente. Sabendo-se que cabe aos pais e à sociedade zelar pelo desenvolvimento físico, mental, psicológico e afetivo da criança e garantir-lhe proteção e segurança, quando estes são os agressores, confundem-se os papéis e as funções, principalmente nos casos de violência sexual, em que o ato é “mascarado” com cenas de carinho e sedução. Nesse cenário, o microsistema escolar apresenta-se como ambiente ideal para detectar as situações de abuso sexual contra a criança e intervir. Depois da família, é o ambiente mais próximo da criança. Quando a criança procura ajuda por estar sendo abusada, ou quando o professor desconfia, esse profissional deve estar preparado para identificar e efetuar a denúncia. Por isso, é importante conhecer e compreender o tema abuso sexual, seus sinais e, principalmente, definir caminhos para uma denúncia protetiva e consciente.

Assim, a escola deve estar atenta à seriedade da situação,

diante da gravidade que encerra a violência sexual para a criança e para o adolescente, e considerando que a escola deve ter como objetivo garantir a qualidade de vida de sua clientela, bem como promover a cidadania (CAMARGO; LIBÓRIO, 2005, p. 2).

Então, faz-se necessário entender como é tratada essa modalidade de violência dentro do ambiente escolar, visando a buscar alternativas de mudança.

Este trabalho constituiu-se da segunda aplicação do *Programa de Intervenção Psicoeducacional com professores do Ensino Fundamental: construindo estratégias de denúncia de abuso sexual contra crianças e adolescentes*, dentro do Programa Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-Rua/FURG) (PIETRO, 2008). Participaram 11 professoras – duas da educação infantil e nove de segunda, terceira e quarta séries do ensino fundamental de uma escola da periferia da cidade do Rio Grande. O projeto tem por base metodológica a bioecologia de desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 1979/1996) e propõe uma intervenção que proteja as crianças, adolescentes e famílias e oriente os educadores, através da inserção ecológica (CECCONELLO; KOLLER, 2004). Tem como objetivos: Compreender como ocorre (ou não) a denúncia de casos de abuso sexual intra/extrafamiliar nesse contexto, pelas ações de diretores, professores e funcionários.

## **2 – OBJETIVOS**

Desenvolver um programa de atendimento aos professores do ensino fundamental no que tange à sua obrigação ético-moral e de proteção da criança e de si mesmos, em casos de violência sexual de seus alunos, foi nosso principal objetivo. Entre os objetivos específicos: desenvolver um trabalho psicopedagógico com os alunos envolvidos, a partir da criação de diários; Prover o acesso à informação aos professores, de modo a instruí-los a compreender e proceder em casos de relatos ou indícios de abuso sexual infantil, visando a formar multiplicadores deste programa a fim de que seja disseminada a informação no meio escolar, inclusive para os professores que não puderam participar do curso.

## **3 – PREPARO DE RECURSOS HUMANOS: CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA OS ACADÊMICOS**

O planejamento do projeto, bem como a preparação dos bolsistas, desenvolveu-se durante o primeiro semestre de 2008; a aplicação, no segundo semestre.

Em um primeiro momento foi realizado um curso de capacitação com 40 acadêmicos do curso de Pedagogia e um aluno do curso de Artes Visuais. O curso de capacitação teve a de seis encontros, em que foram trabalhados os seguintes temas:

- 1) Apresentação do projeto e da proposta de trabalho;
- 2) Aspectos metodológicos e éticos da pesquisa sobre o abuso sexual;
- 3) Crianças como atores sociais;
- 4) Família/espaço/tempo;
- 5) Sexualidade;
- 6) Violência sexual.

Foi realizado um encontro para que os acadêmicos construíssem os seus portfólios. Os alunos substituíram os professores regentes enquanto estes participariam do Programa de Intervenção e aplicariam a proposta de trabalho com as crianças.

### **3.1 – Proposta de trabalho com as crianças**

O trabalho com as crianças constituiu-se de sete encontros, em que foi trabalhada a construção dos diários a partir das seguintes temáticas: Eu; Família; Espaço/tempo; Cuidado com o corpo; Sexualidade/afetividade e Avaliação. No encontro de avaliação, as

crianças assinaram um termo de compromisso concordando ou não com a publicitação do trabalho por elas elaborado.

#### **4 – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL COM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA DENÚNCIAS DE ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

O programa de intervenção foi planejado em sete módulos. A realização dos módulos deu-se em um por encontro, com duração de duas horas cada e periodicidade de uma vez por semana, tendo como local de aplicação a sala de professores da própria escola.

Como etapa inicial foi realizada a técnica do “grupo focal” (DE ANTONI et al., 2001). Foram, então, debatidas cinco questões eleitas por serem mais frequentemente abordadas na literatura referente ao tema da violência sexual contra crianças e adolescentes: definições, aspectos legais, indicadores na criança e nas famílias, a denúncia e o conhecimento de casos. Esse encontro foi realizado na própria escola, com 11 professoras, um mediador e um auxiliar de mediação e teve duração de duas horas.

Todos os encontros foram gravados e estão sendo transcritos. Os dados coletados estão sendo analisados pela equipe de pesquisa e serão publicados posteriormente.

##### **4.1 – Módulo I**

Realizou-se debate com a finalidade de aferir o grau de conhecimento dos professores em relação ao assunto a ser trabalhado. Nessa etapa foi constatado que o preparo dos professores estava aquém do necessário em relação à problemática do abuso sexual e suas nuances – consequências e possíveis impactos no desenvolvimento da criança e do adolescente vitimizado, ficando explícita a desinformação sobre o tema. Foi aplicado um jogo de sentenças incompletas, buscando visualizar um conhecimento prévio sobre essas questões. Ainda no mesmo módulo, foi apresentado o filme *Canto de cicatriz*, de Laís Chaffe (2005), documentário premiado pela UNESCO, no qual,

cercada por pactos de silêncio, a violência sexual contra meninas é mostrada sem tabus, a partir de depoimentos de vítimas, especialistas, enquetes, filmes de ficção e dos versos do escritor e psiquiatra infantil Celso Gutfreind (MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA).

Ao contrário do que haviam sido planejadas, as definições sobre abuso sexual foram abordadas no encontro anterior do filme.

#### **4.2 – Módulo II**

Os professores foram questionados acerca do filme e receberam questionários contendo as questões:

- 1) Que sentimentos o filme trouxe?
- 2) Que contribuições o filme trouxe para sua opinião sobre o tema? Você apontaria alguma mudança? Qual?
- 3) Comentários adicionais sobre essa atividade.

Nessa oportunidade foram destacados sentimentos como surpresa e revolta, por parte dos espectadores, relatados nos questionários e verbalmente.

#### **4.3 – Módulo III**

Foram distribuídas fotocópias do livro *Labirintos do incesto: o relato de uma sobrevivente* (ANDRADE, 1998) para os professores e para os bolsistas, para que todos estivessem a par do assunto e pudessem debater. Nesse encontro também houve estudos de caso buscando fazer relação do que foi debatido com o que foi apresentado pela coordenadora. Nessa etapa havia relatos de abuso sexual escritos por autores da área e, sob mediação da responsável do projeto, todos puderam expressar sua opinião sobre o tema.

#### **4.4 – Módulos IV, V, VI**

Foram tratados os temas: Família e violência; Aspectos Legais – denúncia; Responsabilidade do professor – estudos de caso. Ainda no módulo VI foi entregue uma ficha de avaliação aos professores, que seria discutida no encontro de encerramento.

#### **4.5 – Módulo VII**

O módulo IV foi marcado para o início do ano letivo de 2009, em virtude do cronograma e organização da escola. Serão convidados os representantes dos Conselhos Tutelares e do Serviço Sentinela. Será um momento de *feedback* (retorno) do programa de intervenção.

Desde o princípio os docentes se mostraram motivados a estudar acerca do tema, inclusive solicitando bibliografia e estudos para melhor acompanhamento, demonstrando com isso que o que lhes faltava era mediação para que as idéias se concretizassem, ou seja, se fez necessária a presença de um grupo que lhes oferecesse a oportunidade de informações especializadas voltadas para suas necessidades, proporcionando a *práxis* ação-reflexão-ação.

## 5 – RESULTADOS

Entre os resultados, podemos destacar que muitos professores reconheceram o problema do abuso sexual infantil, e alguns destes acreditam que o problema começa no ambiente familiar. Quanto às leis de proteção ao menor, alguns professores não acreditam que a justiça seja cumprida. O grupo de professores demonstrou indignação e anseia por soluções plausíveis, o que confirma que o ambiente escolar pode sim ser protetor. Por iniciativa das docentes, foi criado um documento que foi intitulado *Declaração de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de maus tratos*, contendo as disposições legais e todas as informações e observações do professor e da criança. Esse documento foi destinado à direção da escola para a tomada de atitudes e medidas nos casos de abuso sexual detectados na escola pelos professores, buscando facilitar o acesso a posteriores consultas sobre esse assunto e atendimento mais qualificado.

Quanto às observações e interações dos acadêmicos com os escolares, os acadêmicos perceberam a existência de dificuldades de relacionamento entre as crianças. Várias crianças da maioria das salas atendidas apresentavam dificuldades de visão, fala e escrita. Os acadêmicos relataram suas dificuldades de aproximação em relação a algumas crianças que se negaram a realizar as atividades. Foi feita uma avaliação e um contato com as crianças para a divulgação e análise dos seus trabalhos. A experiência foi de grande valia para todos os acadêmicos, que puderam se perceber no exercício da docência e refletir sobre suas concepções teóricas. O medo e a ansiedade presentes no início do trabalho substituídos pela troca de afeto e atenção com as crianças e adolescentes. A análise dos diários de campo será levada à discussão para a equipe de coordenação pedagógica para reconsideração de novas práticas educativas que possam melhor atender as necessidades das crianças e adolescentes.

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos clareza de que a proposta apresentada está longe de ser a solução final para esse problema social de tamanha abrangência e complexidade. Entretanto, é uma alternativa para promover mudanças nas práticas educativas escolares, através de uma intervenção, em um contexto que, além de ser a “porta de entrada” para a educação formal, deve preocupar-se com o desenvolvimento integral dos educandos, buscando o melhor preparo destes para lidar com situações adversas no que tange à rotina diária da sala de aula. A escola não pode mais furtar-se às suas responsabilidades sociais de propiciar proteção não apenas às crianças e adolescentes, mas também às famílias de seus alunos. Em muitos locais, a escola é o único ponto de apoio afetivo e social da rede e por isso deve estar preparada para interagir com seu público de maneira humana e respeitosa.

Portanto, foi possível notar que a falta de informação direcionada por parte de algumas professoras impossibilitaria a identificação dos indícios de abusos sexuais, o que prejudicaria uma possível intervenção. Iniciativas como essa corroboram a ideia que é preciso maior acompanhamento no preparo de recursos humanos para que os indivíduos envolvidos possam obter mais conhecimento da sua realidade e contexto social. Sugere-se, então, que essa iniciativa sirva apenas como ponto de partida no que se refere à problemática do acesso a informação direcionada.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. P. *Labirintos do incesto: o relato de uma sobrevivente*. São Paulo: Escrituras: Laci, 1998.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- \_\_\_\_\_. *The ecology of human development*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: W. Damon (Org.). *Handbook of child psychology*. New York: John Wiley Sons, 1998. v. 1.
- CAMARGO, L. S.; LIBÓRIO, R. M. C. *A violência sexual contra crianças e adolescentes na perspectiva de profissionais de educação do ensino fundamental de Presidente Prudente*. Relatório de pesquisa não-publicado. PIBIC-CNPq, 2005.
- CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. In: KOLLER, S. H. (org.). *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CHAFFE, L. *Canto de cicatriz: a violência sexual contra meninas*. Filme. Porto Alegre: Atena Produções, 2005.

DE ANTONI, C. et al. *Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, n. 53 (2), p. 38-53, 2001.

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA, I. *Mostra olhares sobre a exploração sexual da criança e do adolescente*. Disponível em: <[http://www.mostraolhares.com.br/os\\_filmes.php](http://www.mostraolhares.com.br/os_filmes.php)>. Acesso em: 4 jan. 2009.

PIETRO, A. T. *A Denúncia de abuso sexual no ambiente escolar: o estudo de uma proposta de intervenção para professores do ensino fundamental*. 2008. 116 f. Dissertação [Mestrado em Educação Ambiental] – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, 2008.